

O IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA ESTIGMA RELACIONADO AS ISTS EM POPULAÇÕES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

Gabriele Maria da Silva¹

Gabrielle da Silva Baltazar²

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³

Anne Caroline de Souza⁴

Anuska Rheyia Lacerda Pontes⁵

RESUMO: **Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), causadas por diferentes agentes como bactérias, vírus e fungos e são um grave problema de Saúde Pública em escala global. Essas doenças apresentam alta prevalência, especialmente entre grupos como homossexuais, trabalhadores do sexo e usuários de drogas injetáveis. Contudo, elas também se espalham em populações vulneráveis que enfrentam condições sociais, econômicas e culturais precárias. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, sobretudo na realização de testagens para diagnóstico de ISTs. Uma parte fundamental dessa atuação ocorre nas consultas e em campanhas realizadas em períodos específicos do ano, abrangendo múltiplas dimensões do cuidado assistencial. **Objetivos:** Compreender o impacto da atuação de enfermagem na redução do estigma associado às ISTs em populações socialmente vulneráveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, pautada em revisão integrativa da literatura, foi realizada a partir da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando as bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO, fazendo uso dos seguintes descritores: Enfermagem, Infecções sexualmente transmissíveis, Vulnerabilidade. Foi conduzida pela questão norteadora: Como a atuação da enfermagem pode contribuir para a redução do estigma associado às ISTs em populações socialmente vulneráveis? Os critérios de inclusão foram os estudos completos, em português, inglês e espanhol e publicado nos últimos cinco anos, foram excluídos trabalhos que não atendem aos critérios propostos. **Resultados e discussões:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) seguem sendo um desafio de saúde pública, A falta de conhecimento sobre o tema é um dos principais fatores de risco, evidenciando a importância de práticas educativas voltadas à sexualidade e à prevenção. A atuação da enfermagem se destaca nesse cenário, especialmente por meio da educação em saúde, abordando prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e promoção do autocuidado. O enfermeiro assume um papel de educador, oferecendo orientação clara e acolhimento humanizado, com foco na escuta qualificada e no respeito à individualidade. **Conclusão:** Este estudo ressalta a importância do enfermeiro como protagonista no combate às ISTs, especialmente por meio da coordenação de atividades educativas nas comunidades sob sua responsabilidade. Sua atuação vai além da prevenção, englobando também o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento dos casos, o que reforça a necessidade de ampliar e fortalecer essas ações no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

1799

Palavras-chave: Enfermagem. Infecções sexualmente transmissíveis. Vulnerabilidade.

¹ Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

² UNIFSM - Centro Universitário Santa Maria. Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³ Pós-doutorado pela UFCG. UNIFSM .

⁴ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC. Docente do Curso Farmácia- UNIFSM.

I. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são provocadas por diversos microrganismos, como bactérias, vírus e fungos, e representam um grave problema de Saúde Pública Global, devido à sua ampla disseminação e ao impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados. A abordagem limitada das IST nos serviços de saúde decorre da escassez de profissionais capacitados, como testagem e aconselhamento. Isso pode levar a complicações graves, como doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, abortos, prematuridade, infecções congênitas e aumento do risco de transmissão do HIV (Albuquerque *et al.*, 2023).

Destaca-se o aumento global das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com ênfase na população jovem, que frequentemente inicia a vida sexual precocemente, o que está associado ao aumento de novos casos de AIDS. O controle das IST está incluído nas políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que abrange a atenção à saúde de mulheres, homens, população LGBT e jovens. É necessário implementar estratégias específicas para grupos vulneráveis, como os jovens, para melhorar a eficácia dessas políticas (Melo *et al.*, 2022).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) continuam sendo um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou uma incidência de 376,4 milhões de novos casos de IST curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos. Dentre esses, destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de gonorreia e 6,3 milhões de sífilis. Na Região das Américas, foram estimados 29,8 milhões de casos de clamídia, 13,8 milhões de gonorreia e 2 milhões de sífilis. Essas estimativas evidenciam a alta prevalência das IST e justificam a implementação da estratégia global da OMS, que define ações prioritárias para eliminar as IST até 2030 (Miranda *et al.*, 2021).

As ISTs são um problema recorrente de saúde pública global, com grande impacto na saúde sexual e reprodutiva. Cerca de 25% das infecções são diagnosticadas em pessoas com menos de 25 anos, sendo influenciadas por fatores biológicos, culturais e socioeconômicos. A vulnerabilidade às IST e ao HIV/aids está ligada a práticas sexuais inseguras, que resultam de diversas condições individuais, sociais e ambientais (Freitas *et al.*, 2021).

A prevalência de sífilis é elevada, especialmente entre homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis. No entanto, a infecção também se dissemina em populações vulneráveis, que enfrentam fragilidades sociais, econômicas e culturais que aumentam o risco de IST's. A baixa adesão ao uso de preservativos, a multiplicidade de parceiros e o uso de drogas injetáveis são fatores individuais que contribuem para o aumento da incidência de sífilis (Nogueira *et al.*, 2022).

Como também, as mulheres em condições carcerárias apresentam hábitos de vida que contribuem para a aquisição de doenças infecciosas, incluindo uma alta prevalência de HIV, hepatites e outras infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, fatores que favorecem a disseminação dessas infecções nas prisões incluem promiscuidade, abuso sexual, relacionamentos bissexuais e homossexuais, superlotação e uso de drogas. Outrossim, o sistema prisional brasileiro é considerado um problema de saúde pública devido à sua infraestrutura inadequada, facilitando a propagação descontrolada de doenças infectocontagiosas (Oliveira, Pacheco, Senna, 2021).

Diante disso, o papel do enfermeiro é crucial, especialmente na testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Um aspecto fundamental dessa assistência ocorre durante as consultas, nas ações realizadas em determinadas épocas do ano, buscando abranger as dimensões assistenciais, educativas e gerenciais, incluindo ações de educação em saúde, avaliação, aconselhamento, tratamento, busca ativa de parceiros sexuais e apoio ao usuário na tomada de decisões, conforme os protocolos clínicos nacionais (Santos, Lopes, 2022).

Em virtude disso, este estudo baseou-se na seguinte pergunta norteadora: Como a atuação da enfermagem pode contribuir para a redução do estigma associado às ISTs em populações socialmente vulneráveis?

2 JUSTIFICATIVA

O estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) pode levar ao isolamento social, discriminação e dificultar adesão ao tratamento que agrava as condições de saúde das pessoas afetadas. A equipe de enfermagem por ter acesso diretamente com o paciente consegue estabelecer vínculos, assim mantendo uma relação de confiança e empatia com os pacientes, podem desempenhar um papel de grande relevância na desmistificação dessas infecções.

Este estudo é fundamental para promover uma assistência de saúde mais assertiva, livre de preconceitos e problemas associados. Além disso, a enfermagem pode contribuir para

a educação e conscientização sobre ISTs, desafiando preconceitos e promovendo práticas de saúde seguras. O apoio psicológico e emocional oferecido por enfermeiros também pode ajudar a reduzir o medo e a vergonha associados às ISTs, incentivando mais pessoas a procurarem ajuda e a se informar sobre suas condições de saúde. Assim, investigar a atuação da enfermagem nesse contexto é fundamental para entender como estratégias de cuidado e educação podem efetivamente contribuir para a diminuição do estigma e melhoria da qualidade de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender o impacto da atuação de enfermagem na redução do estigma associado às IST's em populações socialmente vulneráveis.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as práticas de enfermagem que ajudam a diminuir o estigma.
- Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem na luta contra o estigma das ISTs.

1802

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Dorsa (2020), a revisão de literatura é essencial na elaboração de qualquer texto científico, seja uma tese, dissertação, projeto ou artigo de revisão. Ao reunir pesquisas com abordagens semelhantes e analisar suas metodologias, a revisão permite que os pesquisadores desenvolvam textos com uma perspectiva histórica sobre o tema.

Para desenvolver uma revisão de literatura, é necessário seguir alguns passos essenciais. O primeiro é a escolha dos descritores, que permite harmonizar a linguagem do pesquisador com os termos técnicos da área, funcionando como um filtro que facilita a seleção de materiais. Em seguida, é importante definir de maneira clara as fontes de pesquisa, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e resumos de congressos, priorizando materiais dos últimos cinco anos para assegurar uma base atualizada e confiável. Finalmente, revisar as referências bibliográficas dos textos consultados é uma prática valiosa, pois pode revelar novos autores e periódicos relevantes, ampliando o entendimento da revisão de literatura. (Dorsa, 2020).

Este é um estudo de caráter qualitativo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em português, inglês e espanhol e que tenham sido publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos teses, monografias, artigos incompletos ou que não atendam aos objetivos.

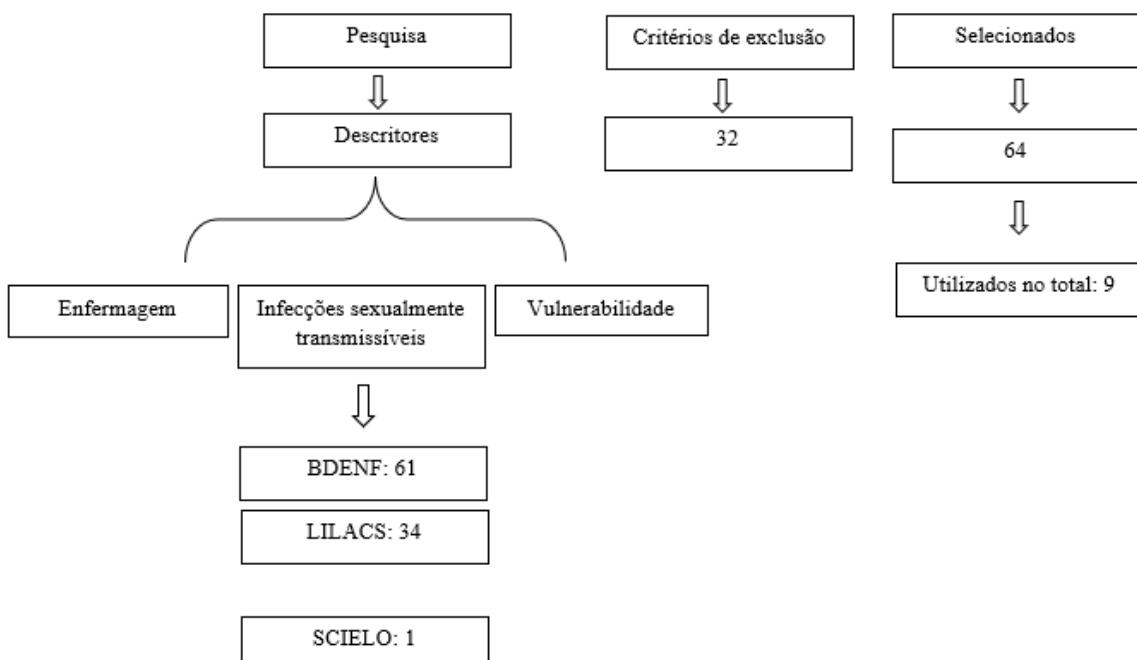
A pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta: Qual o impacto da atuação de enfermagem na redução do estigma relacionado a istos em populações socialmente vulneráveis? Utilizando os descritores cadastrados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Infecções sexualmente transmissíveis; Vulnerabilidade. Em conjunto do operador booleano “AND”.

Os elementos que constituíram este trabalho foram avaliados e selecionados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de acordo com as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após a avaliação criteriosa dos artigos que contemplaram este trabalho, os dados foram organizados em quadros e confrontados com a literatura pertinente. As informações relevantes foram incorporadas à fundamentação teórica, promovendo uma contribuição significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para profissionais da saúde e a sociedade em geral.

1803

Logo após, na figura 1, está organizado o fluxograma de pesquisa, o qual apresenta a sequência das etapas da construção desse trabalho.

Figura 1-Fluxograma metodológico da pesquisa.



5 RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 9 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela.

Quadro 1- Resultados da análise sobre como a atuação da enfermagem pode contribuir para a redução do estigma associado às ISTs em populações socialmente vulneráveis.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVOS
A1	Silva et al., 2022	Vulnerabilidades sociais e da saúde e os fatores de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes.	Revista de Casos e Consultoria	Realizar uma análise das vulnerabilidades sociais e da saúde e os fatores de risco relacionados às ISTs entre adolescentes.
A2	Viana et al., 2024	A problemática das mulheres HIV positivas em situações de vulnerabilidades.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Contextualizar as situações de vulnerabilidade das mulheres HIV positivo
A3	Freitas; Pinheiro; Rodriguez, 2022	Cuidado da população LGBTQIA+ em Situação de Rua para redução das vulnerabilidades ao HIV/Aids.	Editora Rede Unida, 2022	Identificar na literatura as estratégias de cuidado utilizadas para população LGBTQIA+ em situação de rua para redução das vulnerabilidades ao HIV/aids.
A4	Ramos et al., 2023	Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa.	Research, Society and Development	Analizar a produção científica brasileira dos últimos cinco anos sobre o cuidado de enfermagem

1804

				prestado à pessoa idosa com HIV.
A5	Schiavinato; Beretta; Mafra, 2024	Desafios na assistência de enfermagem à população em situação de rua na atenção primária, brasil.	UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR	Identificar os desafios da enfermagem na assistência à população em situação de rua no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).
A6	Corrêa <i>et al.</i> , 2022	A Sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos.	Research, and Development Society	Apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre a sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.
A7	Silva, 2023	Enfermagem e a valorização da importância do sexo na melhor idade.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Compreender as questões relacionadas à sexualidade na melhor idade e como os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde sexual desse grupo
A8	Rosa <i>et al.</i> , 2021	Infecções sexualmente transmissíveis em	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Compreender os fatores que vulnerabiliza a

		idosos: revisão integrativa da literatura.		pessoa idosa concernente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
A9	Martins <i>et al.</i> , 2024	O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Descrever o processo de enfermagem acerca da sífilis na terceira idade. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo.
A10	Dourado <i>et al.</i> , 2020	Aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos num serviço de referência em IST.	Brazilian Journal of Health Review	Descrever os aspectos clínicos e epidemiológicos dos pacientes atendidos em um serviço de referência em ISTs no município de João Pessoa, considerando a abordagem sindrômica e a verificação diagnóstica de HIV, hepatites B e C associadas a outras ISTs.

6 DISCUSSÕES

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) continuam representando um obstáculo significativo, sobretudo entre populações socialmente vulneráveis. Adolescentes e jovens adultos, em especial o público feminino, demonstram maior susceptibilidade às

ISTs, ao HIV e à AIDS. A atuação da enfermagem é fundamental nesse contexto, pois contribui para reduzir o estigma por meio de ações educativas e acolhedoras, voltadas para a promoção da saúde sexual. A vulnerabilidade desses grupos é agravada por fatores como o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, uso de substâncias psicoativas e desigualdade de gênero, elementos que exigem um olhar atento da enfermagem para oferecer cuidado livre de julgamentos e fundamentado na escuta sensível (Silva et al., 2022).

Ademais, um dos principais fatores de risco para a transmissão de ISTs é a falta de conhecimento sobre o tema. A enfermagem pode reduzir o estigma ao promover o acesso à informação clara e acessível sobre sexualidade, modos de prevenção e formas de contágio. As práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem contribuem para desmistificar ideias preconcebidas, aumentar a compreensão sobre as ISTs e empoderar os usuários com relação à sua saúde, reforçando a autonomia e promovendo a quebra de tabus (Viana et al., 2024).

Nessa perspectiva, a educação em saúde conduzida pela enfermagem se apresenta como uma ferramenta poderosa no enfrentamento do estigma. Por meio de práticas pedagógicas participativas e críticas, os profissionais podem atuar em diferentes contextos com o objetivo de sensibilizar e conscientizar as comunidades. Enquanto a abordagem tradicional visa modificar comportamentos considerados nocivos, a abordagem crítica considera os determinantes sociais, econômicos e políticos envolvidos na vulnerabilidade às ISTs, favorecendo uma assistência mais empática e inclusiva (Freitas; Pinheiro; Rodriguez, 2022).

1807

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou cerca de 357 milhões de novas infecções sexualmente transmissíveis ao ano, com aproximadamente um milhão de novos casos por dia. Grande parte desses casos ocorre entre adolescentes e jovens adultos, que muitas vezes desconhecem sua condição. Nesse cenário, a enfermagem contribui para a redução do estigma ao atuar no diagnóstico precoce e ao promover estratégias que favoreçam a visibilidade e o cuidado dessas populações, em especial aquelas frequentemente marginalizadas, como os homens que fazem sexo com homens, responsáveis por 60% dos casos de HIV entre os jovens no Brasil (Dourado et al., 2020).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem no cuidado de indivíduos acometidos por ISTs destaca-se pela ênfase na educação em saúde, na prevenção e no fortalecimento do conhecimento da população. Tais ações contribuem diretamente para a redução do estigma, uma vez que tornam o cuidado mais acessível, desconstroem preconceitos e favorecem o

reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos de cada indivíduo. Programas de qualificação profissional também são fundamentais para que os enfermeiros estejam preparados para lidar com a diversidade e com as particularidades das populações atendidas (Ramos et al., 2023).

Além disso, os profissionais de enfermagem desenvolvem ações como o aconselhamento sobre fatores de vulnerabilidade, esclarecimento sobre mecanismos de infecção e incentivo ao cuidado mútuo. A redução do estigma passa pela oferta de informações claras e pelo fortalecimento do vínculo com os usuários. A implementação rigorosa de protocolos de precaução padrão, o estímulo à adesão aos exames diagnósticos e à terapia adequada são práticas que ampliam o acesso e reduzem o medo e o julgamento, promovendo ambientes mais acolhedores e inclusivos (Schiavinato; Beretta; Mafra, 2024).

Bem como, o enfermeiro assume uma postura semelhante à de um educador, desempenhando papel fundamental na orientação sobre sexo seguro, riscos da prática desprotegida e importância do autocuidado. Ao oferecer essas informações de forma acessível e sem preconceito, o profissional contribui para a construção de uma consciência coletiva voltada para a prevenção e para o cuidado contínuo, reduzindo o constrangimento associado às ISTs e incentivando a busca pelos serviços de saúde (Corrêa et al., 2022).

1808

Para que essas ações sejam eficazes na superação do estigma, é fundamental que o enfermeiro atue com acolhimento, empatia e respeito. Estabelecer vínculos baseados na confiança e garantir a confidencialidade das informações são estratégias essenciais para lidar com o medo e o constrangimento frequentemente relatados pelos portadores de ISTs. A escuta ativa e o diálogo livre de julgamentos possibilitam um cuidado mais humanizado e contribuem para o rompimento de barreiras culturais e sociais que alimentam o estigma (Silva, 2023).

A atuação da enfermagem frente às ISTs tem passado por um processo de ampliação e qualificação, contemplando todas as etapas do cuidado dentro da Atenção Primária à Saúde. A realização de aconselhamento individualizado, aplicação de testes rápidos, imunizações e rastreamento de contatos são estratégias que aproximam os serviços da população e normalizam o cuidado com a saúde sexual, contribuindo para a desconstrução do preconceito e do medo que ainda cercam essas infecções (Rosa et al., 2021).

Sendo assim, os profissionais de saúde devem buscar capacitação contínua para identificar os riscos associados às patologias e oferecer uma assistência diferenciada e adequada às necessidades das populações vulneráveis. Com uma abordagem sensível e

respeitosa, os enfermeiros contribuem para transformar a forma como a sociedade enxerga a sexualidade e as ISTs, enfrentando os tabus que perpetuam o estigma e fortalecendo a saúde pública com equidade e justiça social (Martins et al., 2024).

7 CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a atuação do enfermeiro junto ao público, no enfrentamento de ISTs, envolve principalmente a coordenação de ações educativas, especialmente nas comunidades sob sua responsabilidade. Os enfermeiros, por serem geralmente o primeiro ponto de contato nos serviços de saúde, desempenham um papel essencial ao abordar de forma direta e aberta as questões relacionadas à saúde com os usuários, atuando na aplicação de testagens rápidas, no acolhimento humanizado e no fornecimento de orientações tanto individuais quanto coletivas. Sua contribuição é decisiva na educação em saúde, especialmente na promoção de práticas sexuais seguras. Além disso, o profissional de enfermagem pode liderar ações intersetoriais, organizar grupos de prevenção direcionados a adolescentes e populações vulneráveis, realizar a busca ativa de casos e desenvolver campanhas educativas que incentivem o autocuidado, reduzam o estigma social relacionado às ISTs e ampliem o acesso da população aos serviços de saúde. Conclui-se, portanto, que é necessário intensificar as ações de enfrentamento das infecções no contexto da Atenção Primária à Saúde, reconhecendo o enfermeiro como figura central nas estratégias de prevenção, cuidado e promoção da saúde.

1809

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Ferreira et al. Validação de conteúdo de um instrumento para consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 37, 2023.
- CORRÊA, Camila Pimentel et al. A Sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e570111427765-e570111427765, 2022.
- DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações (Campo Grande)*, v. 21, p. 681-683, 2020.
- DOURADO, Évila Souza et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos num serviço de referência em IST. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9579-9596, 2020.

FREITAS, Francisca Lidian Sampaio et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020616, 2021.

FREITAS, Vivien Cunha Alves; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; RODRIGUEZ, Andrea. Cuidado da população LGBTQIA+ em Situação de Rua para redução das vulnerabilidades ao HIV/Aids. In: **População em situação de rua: abordagens interdisciplinares e perspectivas intersetoriais**. Editora Rede Unida, 2022. p. 169-189.

MARTINS, Geovana Santana et al. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 01, p. 31-52, 2024.

MELO, Laércio Deleon et al. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e64543-e64543, 2022.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021.

NOGUEIRA, Wynne Pereira et al. Syphilis in riverine communities: prevalence and associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210258, 2022.

OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa; SENNA, Cristina Arreguy. Vulnerabilidade de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino em uma unidade prisional. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, 2020.

RAMOS, Vitor Ferreira et al. Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. 279121336467-279121336467, 2023.

ROSA, Rosangela Jeniffer Soares et al. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9052-e9052, 2021.

SANTOS, Thalles Silva Menezes; LOPES, Arianna Oliveira Santana. Testes Rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica: desafios e estratégias da enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.

SCHIAVINATO, Gustavo; BERETTA, Denise; MAFRA, Adriana Luiz Sartoreto. DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, BRASIL. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 13, n. 15, p. 1-14, 2024.

SILVA, Eloir Marques. ENFERMAGEM E A VALORIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO SEXO NA MELHOR IDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 351-365, 2023.

SILVA, João Felipe Tinto et al. Vulnerabilidades sociais e da saúde e os fatores de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30737-e30737, 2022.



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN  ACCESS

VIANA, Ana Paula Martins et al. A problemática das mulheres HIV positivas em situações de vulnerabilidades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16947-e16947, 2024.

1811